

O trabalho feminino na produção de semijoias e o fenômeno da divisão sexual do trabalho¹

Flavia Traldi de Lima²

Márcia Silva Vendramin³

Marta Mesquita Silva⁴

Viviane Herculano Cardillo⁵

Sandra Francisca Bezerra Gemma⁶

Resumo

Um dos principais polos de produção de semijoias da América Latina se localiza em Limeira/SP. Frente às complexidades que envolvem o segmento no município, buscou-se, junto ao programa de Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da UNICAMP, desenvolver estudos no âmbito de sua produção. Em cada uma das três pesquisas realizadas, a temática da produção de semijoias foi abordada por meio de objetos e metodologias diferentes. Diante da exposição e discussão dos resultados obtidos em um grupo de estudo (SIEL) que reúne pesquisadores de diversas áreas, observou-se que o fenômeno da divisão sexual do trabalho apresentava-se como uma problemática comum entre as diferentes pesquisas realizadas no segmento. Diante disso, buscou-se descrever e discutir como o fenômeno da divisão sexual do trabalho apareceu nas três diferentes pesquisas que abordam a situação da produção de semijoias em Limeira-SP. Como resultado, evidencia-se uma presença superior de mulheres nesse segmento, a distinção do trabalho entre homens e mulheres, questões de assédio organizacional e a presença do trabalho informal e domiciliar de mulheres e meninas.

Palavras-chave: Divisão Sexual do Trabalho. Semijoias. Trabalho

¹ As autoras agradecem à FAPESP (2014/25829-0) pelos recursos aportados que permitiram realizar as pesquisas nas fábricas de jóias de Limeira.

² Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas, Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Limeira, SP, Brasil. E-mail: flaviatraldi@hotmail.com.

³ Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas, Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Limeira, SP, Brasil. E-mail: fisiomarcia@bol.com.br.

⁴ Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas, Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Limeira, SP, Brasil. E-mail: martamesquitasilva@yahoo.com.br.

⁵ Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas, Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Limeira, SP, Brasil. E-mail: vivianecardillo28@gmail.com.

⁶ Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas, Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Limeira, SP, Brasil. E-mail: sandra.gemma@fca.unicamp.br.

Introdução

Limeira chama a atenção por ser um dos principais polos de produção de semijoias da América Latina (VILELA; FERREIRA, 2008). Conhecida como a Capital da Joia Folheada, o município conta com mais de 500 empresas que produzem cerca de 50 toneladas de peças mensais e geram em torno de 40 mil empregos diretos e indiretos (SINDIJOIAS, 2014). Apesar de ser considerada um arranjo produtivo local (APL) (DI GIULIO, 2007) gerador de renda e emprego para a cidade, Limeira lida com diversas problemáticas, incluindo a informalidade, o trabalho infantil, as contaminações ambientais e os riscos para a saúde. Sabe-se que no contexto dessa informalidade estão envolvidos o trabalho de mulheres e crianças que exercem, principalmente, atividades de montagem, cravação e soldagem de acessórios como anéis, pulseiras, brincos, colares, entre outros (LACORTE, 2012).

Diante de tal contexto, foram empreendidas três pesquisas no âmbito do programa de Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com foco na temática do trabalho na produção de semijoias em Limeira. Embora apresentassem o mesmo campo de investigação, cada pesquisa, com pesquisadoras de distintas formações, apreciou a temática utilizando objetos e metodologias diferentes. Após obterem os resultados de seus distintos estudos, as pesquisadoras compartilharam suas experiências no grupo de pesquisa SIEL (Seminário Interdisciplinar Ergolab e Lapsic⁷), do qual fazem parte. Em discussões com outros pesquisadores, foi possível observar que o fenômeno da divisão sexual do trabalho era uma problemática comum entre as diferentes pesquisas realizadas no segmento.

A divisão sexual do trabalho é a forma de divisão social do trabalho decorrente das relações de sexo; esta forma é adaptada historicamente e a cada sociedade. Ela tem por características a destinação prioritária dos homens à esfera produtiva e das mulheres à esfera reprodutiva e, simultaneamente, a apreensão pelos homens das funções de forte valor social agregado (políticas, religiosas, militares, entre outras) (KERGOAT, 2009). Para a autora citada, esta forma de divisão social do trabalho possui dois princípios organizadores: o princípio de separação – existem trabalhos de homens e trabalhos de mulheres; e a visão de que um trabalho de homem “vale mais” do que um trabalho de mulher (KERGOAT, 2009). Além da sexualização das ocupações, a

⁷ Respectivamente, Laboratório de Ergonomia, Saúde e Trabalho (Ergolab) e Laboratório de Psicologia, Saúde e Comunidade (Lapsic).

subordinação de gênero na óptica da divisão sexual do trabalho pode ser observada pela existência de desigualdade salariais, da desqualificação das funções femininas e do barateamento dos custos da força de trabalho.

Com determinada relevância, a questão do trabalho feminino e seus desdobramentos passaram a ser debatidos com mais profundidade pelas autoras deste artigo. Assim, diante de tais considerações, buscou-se descrever e discutir como o fenômeno da divisão sexual do trabalho aparece nas três diferentes pesquisas que abordaram a situação da produção de semijoias em Limeira.

Metodologia

Em 2016, foram realizadas três diferentes pesquisas abordando o segmento da produção de semijoias em Limeira-SP. A primeira pesquisa, denominada aqui por pesquisa A, lançou mão da abordagem do método de Análise Ergonômica do Trabalho (AET) para desvelar aspectos da natureza do trabalho de produção de semijoias, seus principais determinantes e impactos para os trabalhadores. Seu acesso ao campo foi realizado em três fábricas formais na cidade, nas quais realizou-se entrevistas para construção de problemas junto a interlocutores(as) e trabalhadores(as), pesquisando registros documentais e realizando observações globais e sistemáticas do trabalho no interior das fábricas, seguindo as etapas da AET (GUÉRIN *et al.*, 2001).

Na segunda pesquisa (B), objetivou-se analisar as vivências relacionadas ao trabalhar nestas mesmas fábricas, a partir da realização de entrevistas com seis trabalhadoras das áreas de vendas e expedição. Para isso, utilizou-se a Psicodinâmica do Trabalho como principal referencial teórico e metodológico. Interessada nas relações dinâmicas entre organização do trabalho e processos de subjetivação, tal metodologia permitiu conhecer e discutir as principais vivências de prazer e sofrimento no trabalho (DEJOURS, 2007).

Na terceira pesquisa (C), buscou-se compreender a informalidade na cadeia produtiva utilizando como método de apoio a Netnografia. A Netnografia é aplicada em campos relacionados à comunicação e participação online (KOZINETS, 2014). Nesta pesquisa em específico, acompanharam-se, no período de Janeiro a Julho de 2016, postagens relacionadas à procura e oferta de emprego no segmento de semijoias em um grupo online na rede social Facebook, no qual participa, aproximadamente, 40% da população da cidade.

Os três estudos foram apresentados e discutidos no SIEL. Este grupo de pesquisadores centra-se em desenvolver projetos de pesquisa, ensino e extensão que possam de alguma forma gerar conhecimento útil à promoção da saúde. Suas principais

atividades visam discutir teorias e metodologias pertinentes, promover intervenções sociais, trocar experiências sobre diferentes pesquisas e seus campos e desenvolver produções acadêmicas.

No SIEL, reúnem-se, mensalmente, pesquisadores de diversas áreas do conhecimento interessados em discutir a temática da saúde individual e coletiva. Em um dos encontros realizados pelo grupo, as pesquisadoras apresentaram os estudos realizados no segmento de semijoias. A partir do debate entre os membros presentes, foi possível observar que o fenômeno da divisão sexual do trabalho era uma problemática comum entre as diferentes pesquisas. A partir da descrição dos resultados obtidos em campo e dos dados alcançados no âmbito virtual, discutiu-se como esse fenômeno apareceu nas diferentes pesquisas que abordam a situação da produção de semijoias no município de Limeira.

Resultados

Os resultados obtidos nas pesquisas de campo, por meio da Análise Ergonômica do Trabalho (A), da Psicodinâmica do Trabalho (B) e da Netnografia (C), demonstraram a presença majoritária do trabalho feminino e da sobrecarga e precarização do trabalho neste tipo de produção.

Na primeira pesquisa, a qual investigou o trabalho em três fábricas formais por meio da Análise Ergonômica do Trabalho, percebeu-se a presença de um número superior de mulheres: 86 no total, que corresponde a 68,8% do total de pessoas empregadas. Além disso, constatou-se que as tarefas consideradas relevantes nas fábricas eram aquelas desempenhadas exclusivamente por mulheres e que envolviam a entrada e a saída de pedidos e a manualidade (tais como Vendas/Análise e Compras/Expedição/Montagem), por serem de grande responsabilidade, envolvendo a definição de valores e custos de compras e vendas, bem como a qualidade final.

Nessa perspectiva, a divisão sexual do trabalho é notória, visto que o trabalho manual, com ações repetitivas, que exigem atenção, paciência, destreza e minúcia, é frequentemente destinado às mulheres (SOUZA-LOBO, 2011). Enquanto que o trabalho especializado para o manuseio de máquinas de galvanoplastia e ferramentas eram as atividades predominantemente masculinas.

Visto que as relações que se estabelecem entre homens e mulheres não são puro reflexo das relações econômicas, mas se traduzem em representações e símbolos com que os sujeitos enfrentam sua vida cotidiana (SOUZA-LOBO, 2011), nota-se, no contexto da produção de semijoias, o fenômeno da divisão sexual como reprodução social. Nas entrevistas realizadas com trabalhadoras dos setores de vendas e expedição

por meio das contribuições teóricas da Psicodinâmica do Trabalho, as trabalhadoras explicitaram a maneira como são expostas a situações constrangedoras durante a jornada de trabalho pelos clientes, em sua maioria, homens. As cobranças diárias que recebem dos consumidores, muitas vezes, são realizadas com “insistência” em tom “áspero”, “grosso” e “rípido”. Em relação ao assédio organizacional (SELIGMANN-SILVA, 2011) que presenciam a favor da maximização da produção, as trabalhadoras, impossibilitadas de realizar grandes questionamentos, procuram “respirar fundo” e “ficar quietas” diante dessas situações desafiadoras.

Muitas trabalhadoras das fábricas formais relataram possuir parentas mulheres que fornecem serviço informal para a empresa, além de elas mesmas trabalharem em casa nos momentos de folga, à noite e nos finais de semana para incrementar a renda, uma vez que são “apenas” atividades manuais e não dependem de máquinas. Assim, percebeu-se que trabalho em duplicidade, comumente desempenhado pela mulher dentro e fora da fábrica (ANTUNES, 2009), é uma realidade trazida pela informalidade no segmento de semijoias. Entretanto, neste caso, o trabalho acaba sendo realizado em duplicidade dentro do mesmo ambiente, visto que o espaço privado da casa, simbolicamente refúgio para o bem-estar físico e psíquico, acaba incorporando o ofício, tornando as mobílias domésticas os próprios postos para execução do trabalho.

Ainda em relação ao trabalho informal e domiciliar, demandado pelo segmento de semijoias, na pesquisa (C), realizada por meio da Netnografia, observou-se que muitas são as ofertas e procuras por esse tipo de atividade na internet. Aproximadamente 40 postagens (via Facebook) são realizadas mensalmente nesse âmbito, objetivando recrutar, principalmente, mulheres. Em diversas postagens foi possível identificar também a solicitação de força de trabalho infantil – “Procuro meninas que tenham responsabilidade, compromisso e que consiga produzir 5 mil peças por semana”. Sabe-se que, ao trabalhar, as crianças são privadas do brincar, que é uma das atividades que mais contribui para seu desenvolvimento saudável nos aspectos físico, cognitivo e social (CAMPOS; FRANCISCHINI, 2003). Além disso, tal evidência corrobora com pesquisas anteriores, que demonstram a queima da pele, suprimindo a digital dos dedos de crianças por conta do ácido utilizado em processos de soldagem (VILELA; FERREIRA, 2008).

Apesar de estarmos retratando exemplos de um segmento específico, como o de semijoias, entende-se que, de maneira geral, as mulheres trabalhadoras podem sofrer muito com estes processos excludentes, pois, na divisão sexual, observamos que elas encontram maior dificuldade de inclusão. Sua força de trabalho é social e culturalmente desvalorizada, recebem menores salários e frequentemente são obrigadas a pautar suas

possibilidades de inserção laboral nas suas responsabilidades domésticas e familiares, acumulando trabalhos dentro e fora de casa (ANTUNES, 2009).

Considerações finais

Ao olharmos para a produção de semijoias em Limeira, faz-se clara a forte presença de mulheres trabalhando nesse segmento. Na perspectiva das fábricas formais, investigadas na pesquisa A e B, impõe-se notoriamente o fenômeno da divisão sexual do trabalho, distinguindo as áreas de produção entre homens e mulheres. Setores que supõem relação de cuidado, como vendas e expedição, são destinados às mulheres, ficando a cargo dos homens o trabalho técnico especializado no manuseio de máquinas e ferramentas.

Enquanto prática socialmente construída, a divisão sexual do trabalho reflete relações de poder. Na perspectiva estudada por meio da pesquisa B, isso fica evidente. Através de entrevistas com trabalhadoras dos setores de vendas e expedição, foram relatadas situações de assédio organizacional por parte de clientes, em sua maioria homens, que realizam suas cobranças de forma hostil. Quando submetidas a imposições de sobrecarga de trabalho que visam a maximização da produtividade, as trabalhadoras reprimem seus sentimentos por meio do silêncio, na tentativa de manter a imagem do autocontrole emocional.

Na pesquisa C, na qual tratou-se de investigar a produção de semijoias por meio da Netnografia, observou-se a relação existente entre trabalho informal, trabalho domiciliar e trabalho infantil no município. Através de análise de postagens em grupo online da rede social Facebook, referente ao recrutamento de pessoas para trabalhar com a produção de semijoias, percebeu-se que a maior procurada era constituída pela força de trabalho de mulheres e meninas. Isso, além de refletir novamente o fenômeno da divisão sexual do trabalho, desdobra sua complexidade para a violação de direitos vivida por muitas crianças e adolescentes da cidade em questão.

Frente às três pesquisas realizadas no município de Limeira no âmbito da produção de semijoias, foi possível observar a relevância da mulher trabalhadora nesse segmento, sobretudo por se posicionar em atividades estratégicas e determinantes para as empresas, sem o devido reconhecimento material e simbólico. Embora na atualidade haja um cenário participativo crescente, a existência do princípio da separação e hierarquização entre homens e mulheres ainda é uma realidade presente. Entende-se que as mulheres e meninas que trabalham na produção de semijoias em Limeira representam um feminino oprimido, com raízes que podem interligar aspectos do local onde vivem com o cenário econômico no qual estão inseridas.

Referências bibliográficas

- ANTUNES, R. **Os Sentidos do Trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2009.
- CAMPOS, H.; FRANSCISCHINI, R. Trabalho infantil produtivo e desenvolvimento humano. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 8, n. 1, p. 119-129, 2003.
- DEJOURS, C. **Banalização da injustiça social**. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
- DI GIULIO, G. Polo de joias e bijuterias cresce com informalidade e pouca inovação. **Inovação Unimep**, Campinas, v. 3, n. 2, 2007.
- FERREIRA, M. **Estudo de riscos à saúde do trabalhador e ao meio ambiente na produção de joias e bijuterias de Limeira-SP**. 186 f. 2005. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Faculdade de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Metodista de Piracicaba, Santa Bárbara d'Oeste, 2005.
- GUÉRIN, F; LAVILLE, A; DANIEELOU, F *et al.* **Compreender o trabalho para transformá-lo: A prática da ergonomia**. São Paulo: Blusher, 2001.
- KERGOAT, D. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. *In*: HIRATA, H.; LABORIE, F. *et al.* **Dicionário Crítico do feminismo**. São Paulo: Edunesp, 2009.
- KOZINETS, R. V. **Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014. 203 p.
- LACORTE, L. E. C. **A construção de políticas públicas em rede intersetorial para a erradicação do trabalho infantil em Limeira – SP**. 206f. 2012. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- SELIGMANN-SILVA, E. **Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo**. São Paulo: Cortez, 2011.
- SINDIJOIAS. **Sindicato da Indústria de Joalheria, Bijuterias e Lapidação de Gemas do Estado de São Paulo**. Disponível em: <http://www.ajesp.com.br/portal/frames/btn11.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.
- SOUZA-LOBO, E. **A classe operária tem dois sexos: trabalho, dominação e resistência**. 2. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2011.
- VILELA, R.; FERREIRA, M. Nem tudo brilha na produção de joias de Limeira – SP. **Revista Produção**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 183-194, 2008.